



O desafio do Desenho Universal para a Aprendizagem e a Adaptação Curricular

Profa. Ma. Andréa Bonfim



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

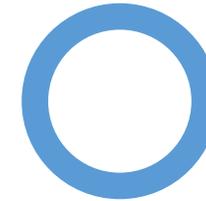
Andréa Bonfim

- Escola Normal de Brasília – 1985
- Licenciatura em Ciência com Licenciatura Plena em Matemática – UniCeub – 2001
- Mestrado em Psicologia, com foco na Educação Especial e Matemática – UnB – 2005
- Doutoranda em Educação, com foco em
- Adaptação Curricular – USA – ES (trancado)
- Professora aposentada da Rede Pública do DF



Organização da Fala

- Currículo
- Currículo e Educação Especial
 - Currículo Funcional
 - Adaptação Curricular
- Desenho Universal para a Aprendizagem
- Articulação Pedagógica e Ensino Colaborativo
- Estudos de Casos



O SABER E O SABOR

TV Escola/MEC. Brasil, 2000



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

O que é Currículo?

- O termo “currículo” é encontrado em registros do séc. XVII, sempre relacionado a um projeto de controle do ensino e da aprendizagem, ou seja da atividade prática da escola.
- Envolve uma associação entre o conceito de ordem e método, caracterizando-se como um instrumento facilitador da administração escolar.
- 1920 – aparece como objeto de estudo, com mais intensidade nos EUA, e teve ligação com o processo de massificação da escolarização e com a intensa industrialização.



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

O conceito de currículo como uma especificação precisa de objetos, procedimentos e métodos para obtenção de resultados que podem ser medidos, passa a ser aceito pela maioria das escolas, professores, estudantes e administradores escolares.

Passa a ser visto como um campo profissional de estudo e pesquisas, fazendo com que surgissem outras teorias para questionar o currículo e tentar explicá-lo.



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

As teorias tinham 3 questões principais:

- Qual conhecimento deve ser ensinado?
- O que os alunos devem saber?
- Qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido para merecer ser considerado parte do currículo?





Havia a preocupação em justificar a escolha por tais conhecimentos e não por outros e o que os alunos deviam ser ou se tornar a partir desses conhecimentos



O currículo, exerceria influência direta nos sujeitos que faziam parte do processo escolar e da sociedade em geral, determinando a visão de mundo não só dessa sociedade, mas também das atitudes e decisões neste meio



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Algumas teorias sobre currículo apresentam-se como **teorias tradicionais**, que pretendem ser neutras, científicas e objetivas.

Primeira metade do séc. XX

John Franklin Bobbitt → estudantes eram processado como um produto fabril

Baseava-se na teoria econômica de Taylor e tinha como palavra-chave a eficiência

Dewey → progressista – preocupação com uma escola democrática e cooperativa do que com o funcionamento da economia

Outras, chamadas **teorias críticas** e **pós-críticas**, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que implica relações de poder e demonstra a preocupação com as conexões entre saber, identidade e poder.

- Década de 1960
- Desenvolver conceitos que permitissem compreender, com base em uma análise marxista, o que o currículo faz. Ligação entre educação e ideologia
- Louis Althusser → escola é uma forma utilizada pelo capitalismo para manter sua ideologia.

- Crianças das classes dominantes são bem-sucedidas e alcançam um grau mais elevado de escolarização, e as das classes dominadas são excluídas da escola ou apenas frequentam até um nível básico de educação



- Apple → critica a função da escola como simples transmissora de conhecimentos determinados por interesses dominantes, principalmente valores capitalistas, e questiona o papel do professor nesse processo

- Freire → educação bancária, que concebe o conhecimento como um ato de transferência do professor para o aluno.



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES



As teorias **pós-críticas**, analisam o currículo **multiculturalista**, que destaca a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo

- Nenhuma cultura pode ser julgada superior a outra
- Incluir aspectos de formas mais representativa das diversas culturas dominadas
- O currículo multiculturalista envolve:
 - Percepção da diversidade humana
 - Desconstrução de verdades
 - Integração de saberes
 - Amor e respeito a vida





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

- A escola é marcada pela diversidade cultural, pelos conflitos, pelos encontros e desencontros
- O contexto escolar é um espaço múltiplo – multicultural
- O trabalho escolar numa perspectiva multicultural pressupõe:
 - Discutir a presença da diversidade na escola numa perspectiva multidisciplinar e multicultural, tomando como desafio novas possibilidades de tratar a diferença
 - Potencializar educadores a promoverem uma educação não racista, não machista e não elitista
 - Proporcionar a construção coletiva do conhecimento a partir da diversidade cultural



27° CONGRESSO NACIONAL DAS APAES

Aprendizagem Significativa

Ausubel

A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um estudante e adquire significado para ele a partir da relação com o seu conhecimento prévio

Ausubel, 1982





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Condições para Aprendizagem Significativa

1. O estudante precisa ter uma disposição para aprender;
2. O conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo.

lógico → natureza do conteúdo

psicológico → experiência que cada um tem

Os indivíduos apresentam uma organização cognitiva interna baseada em conhecimentos de caráter conceitual, sendo que a sua complexidade depende muito mais das relações que esses conceitos estabelecem em si, do que do número de conceitos presentes.





27º CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

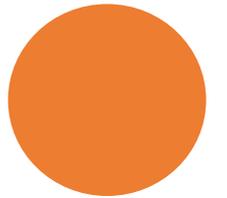
Quanto mais se relaciona o novo conteúdo de maneira substancial e não arbitrária com algum aspecto da estrutura cognitiva previa que lhe for relevante, mais próximo se está da aprendizagem significativa



A Coroa do Imperador – Cidade dos Homens, 2002

Currículo na Educação Especial

Deve ser construído/elaborado a partir do Projeto Político Pedagógico da escola, que viabilizará a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas como executá-las, além de definir suas finalidades



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES





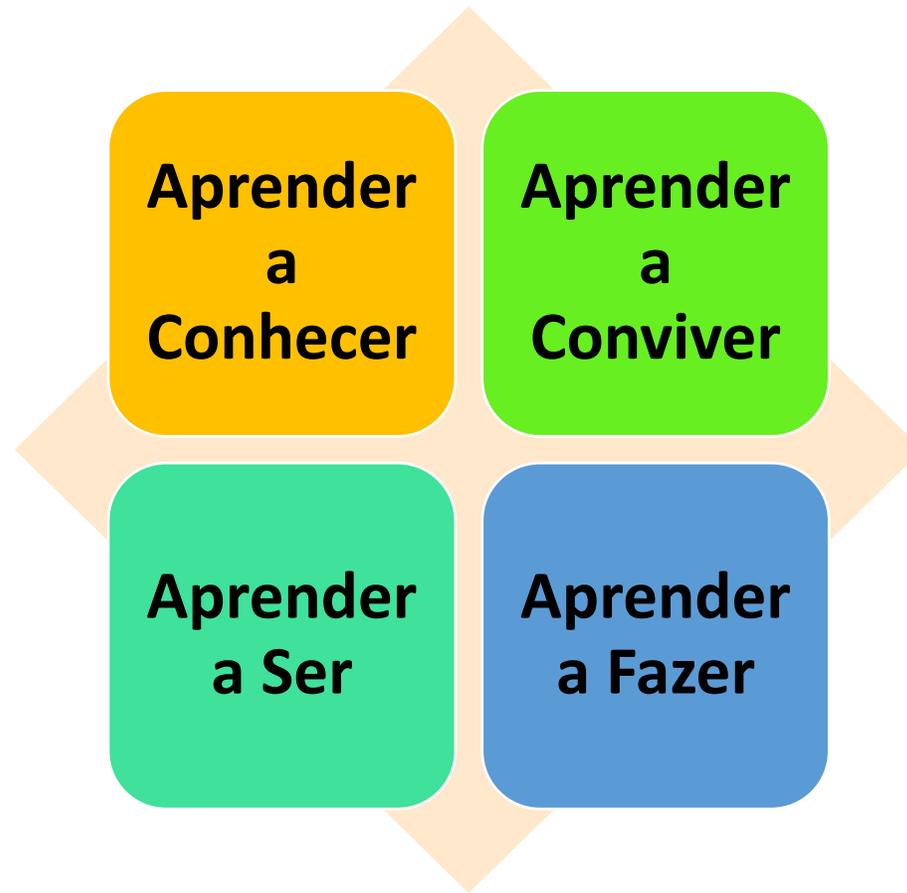
27° CONGRESSO NACIONAL DAS APAES

- Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação
- Esta concepção curricular está intimamente ligada à educação para todos e a sua concretização
- A escola para todos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos estudantes.
- Os sistemas educacionais precisam se modificar, não apenas nas atitudes e expectativas, mas na organização, para constituir uma real escola para todos



27° CONGRESSO NACIONAL DAS APAES

A escola para todos deve estar em consonância com o Relatório da UNESCO sobre Educação para o séc. XXI, no que tange os 4 pilares da aprendizagem:





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Respeito aos saberes do estudante, às suas percepções e às suas impressões → favorece aprendizagens bem-sucedidas e fortalece o auto conceito tão necessário à formação individual e social da pessoa.

Tanto em nível de ser individual como de ser social.



- As atividades pedagógicas devem ser contextualizadas e considerar as experiências prévias espontâneas ou aprendidas, manifestadas pelos estudantes por meio das diversas linguagens
- Deve-se considerar não apenas o currículo formal, mas o currículo em ação e o currículo oculto.
- O currículo deve possibilitar ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade de compreender o mundo; alargar as suas fronteiras de conhecimento; aprender a ser e a conviver, tornando-se um cidadão por excelência





O que é Educação Especial?



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

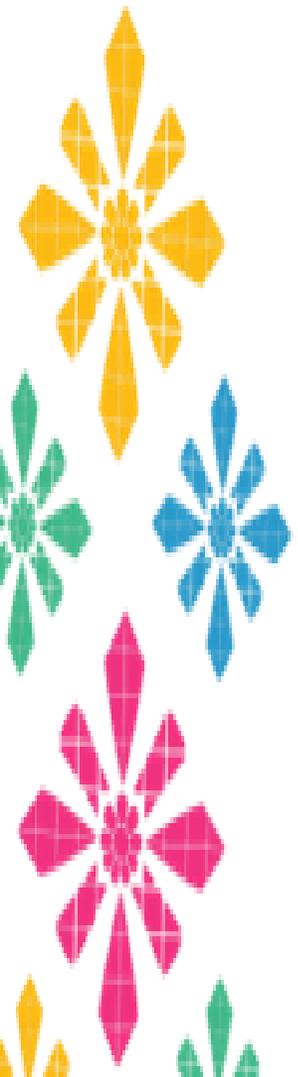
Educação Especial é:

“(...) um processo educacional que assegura um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação.”

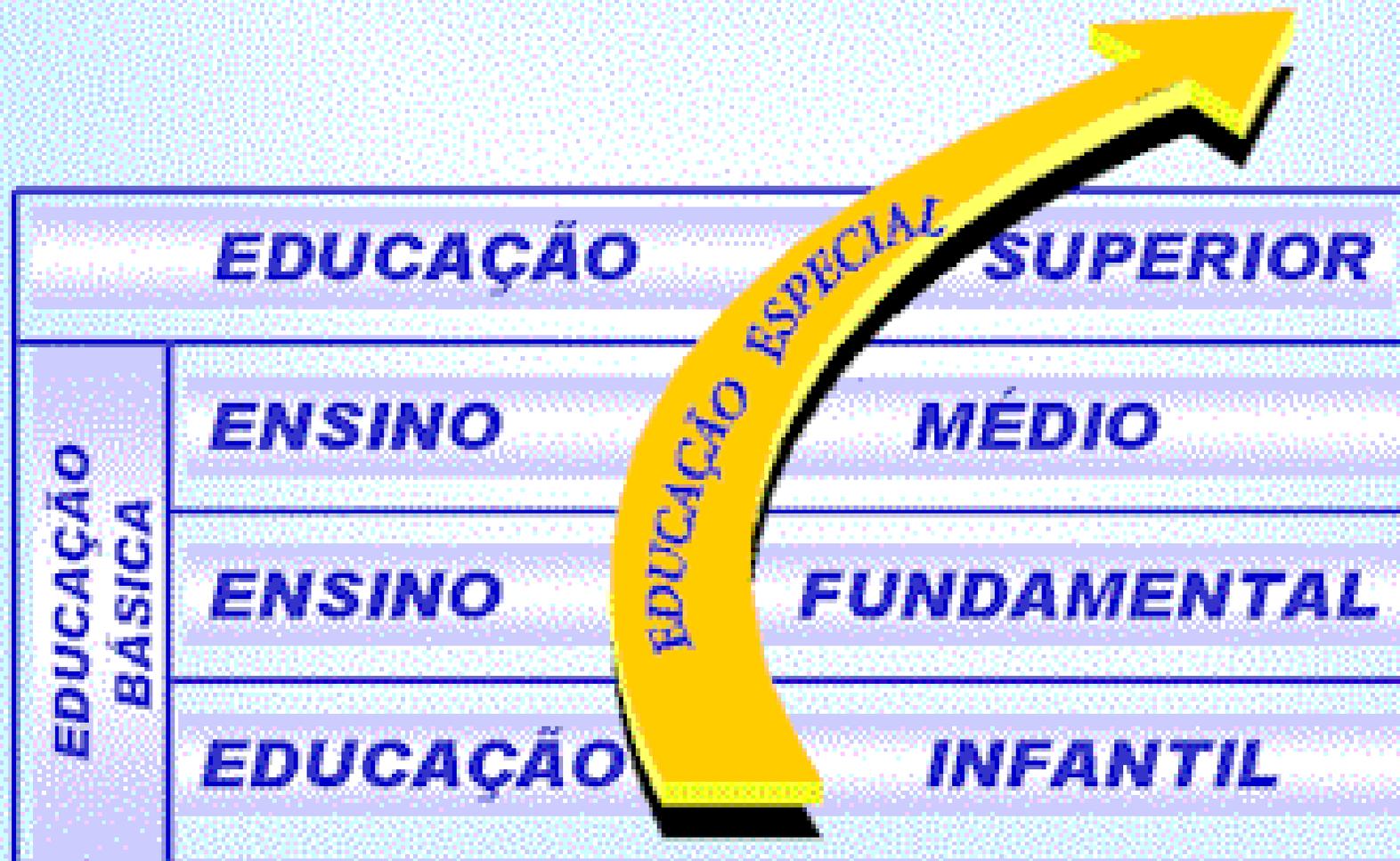
MAZZOTA, 2000



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES



SISTEMA EDUCACIONAL



Paradigmas Educacionais

A educação dos alunos com necessidades educacionais especiais
– **ANEE**

- **Institucionalização** → distanciamento/“instituições residenciais”
ações de ensino via instituições
- **Serviços** → integração/normalização
direito das minorias
serviço profissional de reabilitação
- **Suporte** → inclusão/diversidade



Paradigma de Suporte

- Caracteriza-se pelo pressuposto de que a pessoa com deficiência tem direito à convivência não segregada e ao acesso imediato e contínuo aos recursos disponíveis aos demais cidadãos, incluindo a escolarização regular.
- A diversidade é fator de enriquecimento social.
- Respeito às necessidades de todos os cidadãos.



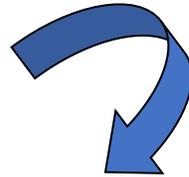
27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES





27° CONGRESSO NACIONAL DAS APAES

- Construção de espaços inclusivos.
- Conceito de **Inclusão**



Declaração de Salamanca - 1994



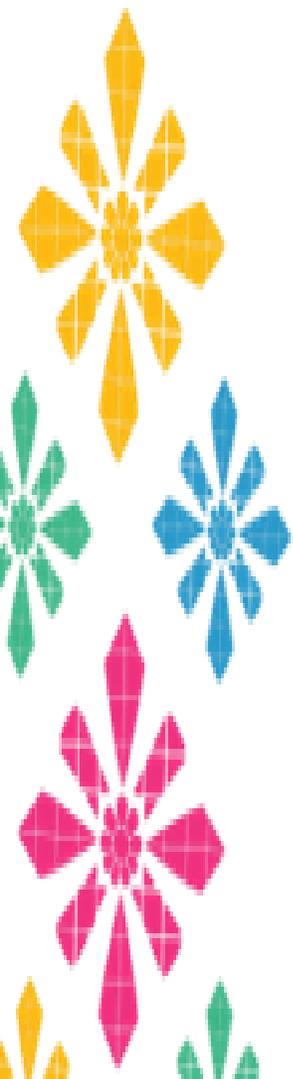
Prevê intervenções decisivas e afirmativas:

- No processo de desenvolvimento do sujeito
- No processo de reajuste da realidade social



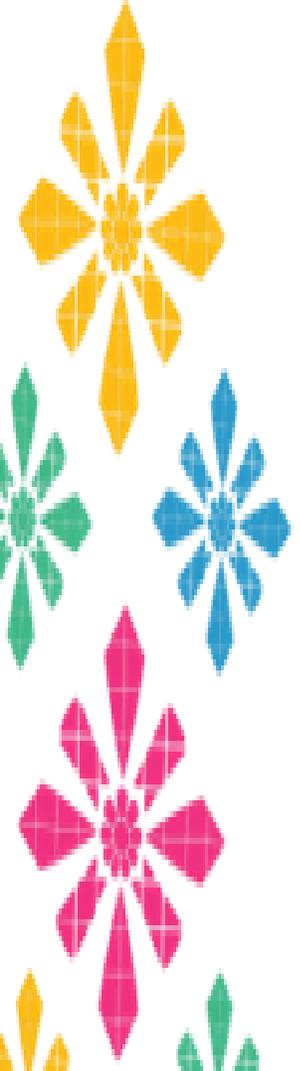
27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Concepções





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES



[A Escola dos Bichos.ppt](#)



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

O que é o Currículo Especial?

(...) uma estratégia de planejamento e de atuação *docente* e nesse sentido, de um processo para tratar de responder às necessidades de aprendizagem de cada aluno (...) fundamentado em uma série de critérios para guiar a tomada de decisões com respeito ao que é, ao que o aluno deve aprender, como e quando e qual é a melhor forma de organizar o ensino para que todos saiam beneficiados.

MEC, 1992 em GONZALEZ MANJÓN, 1995, p.82



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

- Currículo Funcional Natural

- Currículo Adaptado

Currículo Funcional Natural

- É aquele que facilita o desenvolvimento de habilidades essenciais, a participação em uma grande variedade de ambientes integrados (Falvey, 1989)
- O CFN propõe desenvolver habilidade que leve os alunos a atuarem da melhor forma possível dentro do seu ambiente, tornando-os mais independentes e criativos, aumentando as respostas adaptativas e diminuindo os comportamentos que tornem os educando menos integrados (Suplino, 2005)
- As habilidades funcionais serão aquelas frequentemente exigidas nos ambientes domésticos e na comunidade.



Como saber se a atividade curricular é funcional ou não?

O professor deve se perguntar:

“Caso o estudante não aprenda a desempenhar esta atividade, alguém terá que fazer isto para ele?”

Se a resposta for sim, a atividade muito provavelmente será funcional (Falvey, 1989)





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Princípios norteadores do CFN

- Conhecer o estudante
- Tratar o estudante como pessoa
- Considerar que o estudante tem direito, capacidade e necessidade de conviver em comunidade
- Acreditar que todo estudante pode aprender
- Planejar coerentemente com a realidade de cada estudante em particular
- Conhecer o meio atual onde o estudante vive, com quem e como ele convive
- Inserir a família no processo ensino aprendizagem
- Promover ações de integração com a comunidade



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Diretrizes Metodológicas

- O ponto de referência será sempre O ESTUDANTE.
- APROPRIADO A IDADE CRONOLÓGICA (tratar a criança como criança, o adolescente como adolescente e o adulto como adulto).
- Para facilitar a generalização do estudante, **UTILIZAR VÁRIOS AMBIENTES** (ambientes naturais na escola e na comunidade).
- Quanto mais idade tem o estudante, menos tempo ele passa em sala de aula e na escola (preparar situações para levar a explorar, conhecer, resolver problemas - estratégia de ensino).
- Priorizar interação entre estudantes e outros membros da comunidade.
- Oferecer apoio, suporte e adaptações necessárias.
- O planejamento da classe, somente poderá ser elaborado depois que o professor conhecer seu estudante e ambiente familiar. Este planejamento deverá ser baseado no Inventário da Família e no Plano Educacional Individualizado – PEI.

PLANO DE EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO - PEI

- Elaborado de forma colaborativa com professores, coordenadores pedagógicos, pais e profissionais da educação que fazem o acompanhamento do estudante na escola. O estudante também pode participar.
- Observar as necessidades educacionais do estudante
- Avaliar as áreas de conhecimento que tem facilidade e/ou dificuldade
- Definir o que é primordial ensinar – encontrar conteúdos e habilidades necessárias que precisam ser aprimoradas
- Formas de ensino acessíveis e aulas claras e objetivas
- Estratégias de ensino, métodos e materiais adequados para que o estudante possa compreender e melhorar as suas habilidades
- Ambiente escolar adequado e adaptado



ETAPAS

- Conhecer o aluno
- Criar metas e objetivos (curto, médio, longo prazo)
- Manter um cronograma
- Avaliação





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

[Formulário PEI.pdf](#)

Currículo Adaptado

- É flexibilizar a prática educacional para atender a todos e propiciar seu progresso em função de suas possibilidades e diferenças individuais
- As decisões para as adaptações curriculares devem partir dos interesses e possibilidades do estudante concreto que se encontra na sala de aula
- (...) adaptar não é apenas recortar conteúdos, porque o que recortamos são possibilidades para o futuro (Pastor e Torres, 1998, p.105)



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

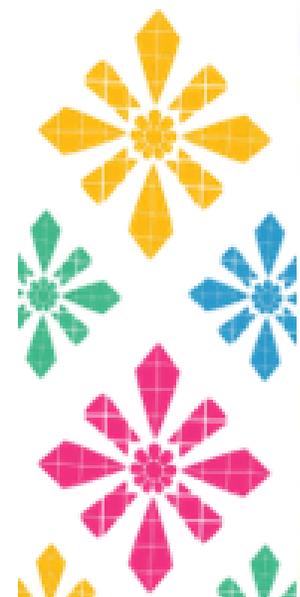




Significa colocar em
prática o ponto mais
sensível e problemático
do currículo: o
equilíbrio harmônico
entre o que é comum e
o que é individual.

Nenhuma intervenção será, de fato, efetiva se for pensada *a priori*, descontextualizada da realidade do **aluno**.

A adaptação curricular deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino para não materializar propostas específicas, diferenciadas, voltadas apenas a alguns grupos de alunos.





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

A adaptação curricular não é um instrumento de exclusão, por meio de práticas de banalização de conceitos, esvaziamento de conteúdos e baixa expectativa avaliatória dos alunos rotulados como ‘deficientes’ ou com ‘necessidades educacionais’.





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Adaptações curriculares não são desenvolvidas apenas pelos professores, em sala de aula, devem ser desenvolvidas em diferentes níveis de atuação:

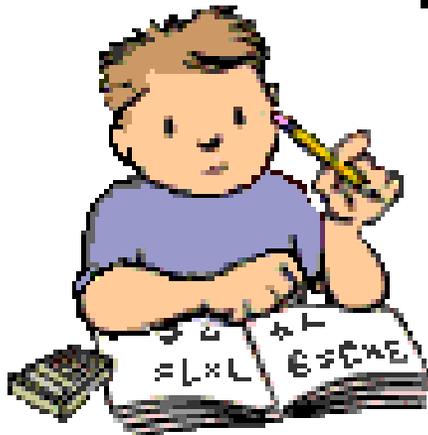




27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

- **Nos Sistemas de Ensino** (acessibilidade, contratação de pessoal, formação continuada, mudanças na matriz curricular, implantação e implementação de uma rede de apoio, entre outros)

- **No Projeto Político-Pedagógico da escola**



- **No planejamento do professor**
(sala de aula)

ADAPTAÇÕES CURRICULARES DE GRANDE PORTE - SIGNIFICATIVAS

Aquelas que se referem às ações cuja implementação dependem de decisões técnico-político-administrativas, que extrapolam a área específica do professor.

- Eliminação de barreiras arquitetônicas;
- Mobiliário adequado;
- Professor de apoio ou intérprete;
- Sistemas alternativos de comunicação;
- Abordagens para necessidades mais acentuadas.



27º CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES



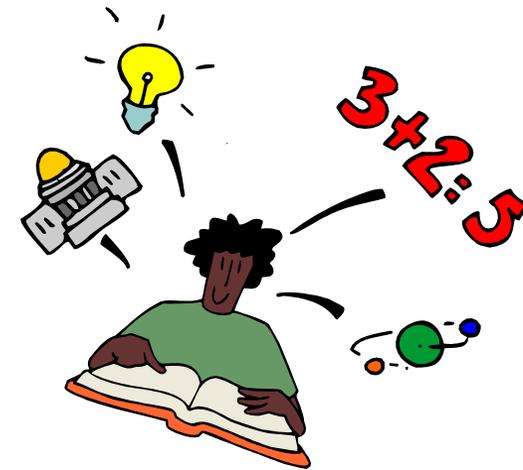


27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

ADAPTAÇÕES CURRICULARES DE PEQUENO PORTE – NÃO SIGNIFICATIVAS

Dizem respeito às ações sob a responsabilidade do professor, nos componentes curriculares desenvolvidos em sala de aula.

- Conteúdos;
- Objetivos;
- Metodologias;
- Avaliação;
- Temporalidade;
- Disposição das carteiras.





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

FASES PARA A ELABORAÇÃO DE UMA ADAPTAÇÃO CURRICULAR (GRAU, 1995)

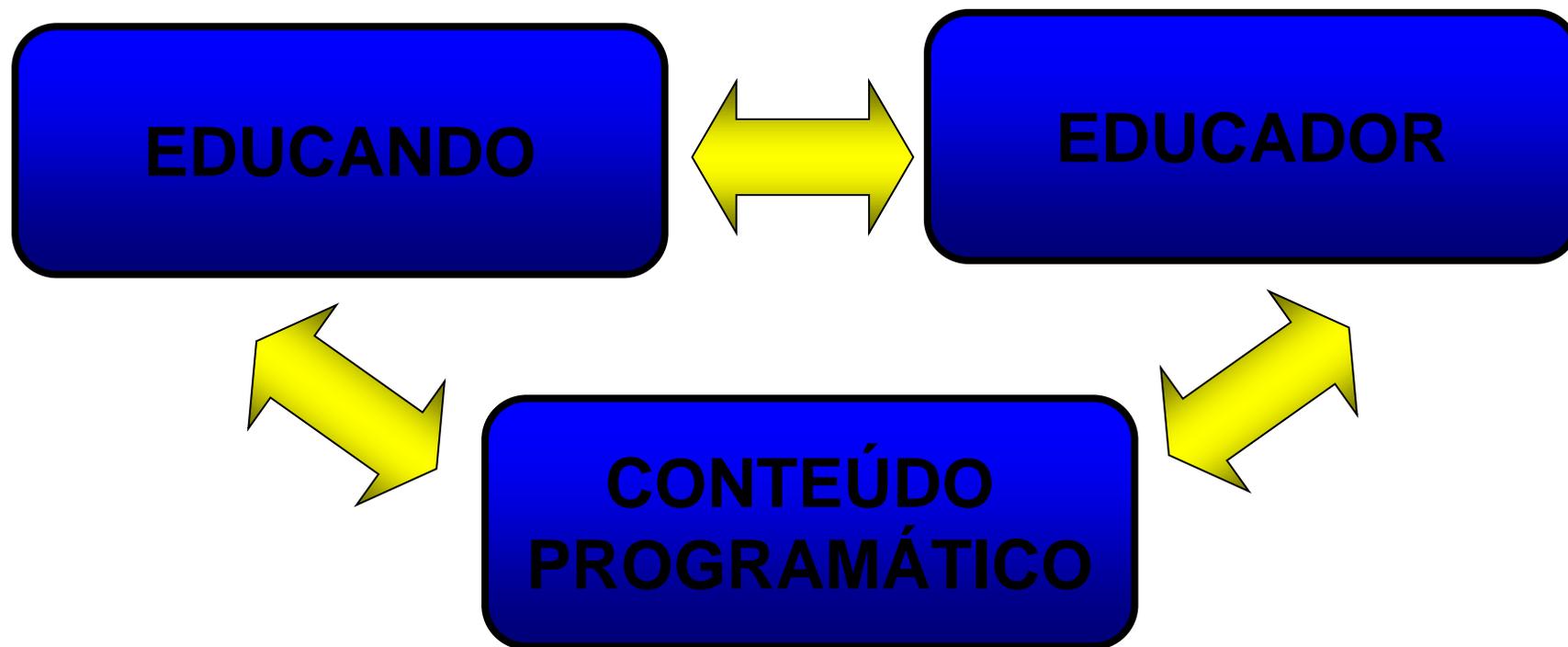
- 1) **Processo de Identificação**
- 2) **Processo de Avaliação**
- 3) **Adaptação do currículo**
 - a) *no que ensinar*
 - b) *como ensinar*
 - c) *o que e como avaliar*
- 4) **Adaptação curricular individual**





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

CONHECER A TRÍADE





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

CAMPOS ENVOLVIDOS





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

[Formulário de Registro das Adequações Curriculares DF.pdf](#)



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Adaptação

Adequação

Flexibilização

DIFERENCIAÇÃO

BNCC, 2017

Tanto nos “Parâmetros Curriculares Nacionais” (BRASIL, 1997), quanto nos “PCNs: Adaptações Curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 1999), é possível perceber que a **adaptação**, **adequação** e a **flexibilização** são compreendidas no sentido de adequar ou eliminar conteúdos e objetivos de aprendizagem do currículo. Se configuram como **ajustes** realizados em diferentes esferas do campo pedagógico que levam em conta as individualidades apresentadas pelos estudantes. (Xavier, 2018)



Se apresentam, normalmente, como **DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR**, a partir de modificações nos objetivos e conteúdos



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Atualidade...

Adaptações Razoáveis

Adaptações Razoáveis significa buscar garantir o acesso ao currículo escolar, para as pessoas com deficiência, sem causar nenhum prejuízo em relação a sua interação com seus pares e ao acesso ao conhecimentos. São ações realizadas a fim de garantir igualdade nas oportunidades escolares. (XAVIER, 2018)(LBI, 2015)

Acessibilidade

A ideia de acessibilidade ao currículo está relacionada com a manutenção de um currículo comum PARA TODOS que pode se tornar acessível por meio de práticas pedagógicas pensadas a partir de conceitos abrangentes sobre aprendizagem (CORREIA, 2016)(BNCC, 2017)

LBI – Lei 13.146 06/07/2015 → construção do projeto pedagógico no qual os serviços e as adaptações razoáveis, necessárias para atender as características dos estudantes com deficiências, garantam o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade (inciso III) ou a adoção de medidas individualizadas e coletivas em que se maximizem o seu desenvolvimento e favoreçam a participação e o aprendizado do estudante com deficiência (inciso v).



Brasil adotou diferentes expressões em seus documentos da EE, a fim de orientar como o currículo, na perspectiva da inclusão, deveria ser. Porém, há controvérsias entre pesquisadores (Falvey et al., 1999; Leite, 2003; Heredero, 2010) em relação a essa propostas de ensino em classes heterogêneas.

Para Chtena (2016), as salas de aula são altamente diversificadas e por mais formação que o profissional tenha, a orientação é de adequar o ensino para alunos com deficiências documentadas.

➤ **Necessidade do DUA**



Será que todos conseguem ter acesso à Igreja?



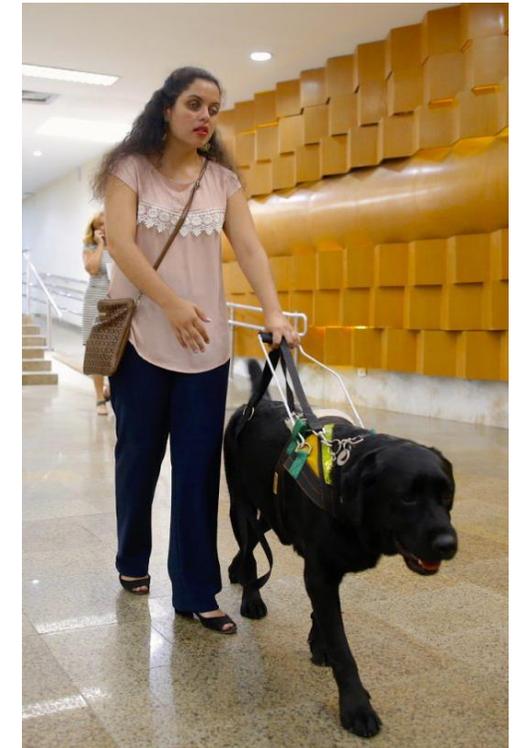
27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES



Escadaria monumental
defronte à Igreja das
Dores, Porto Alegre,
Brasil.

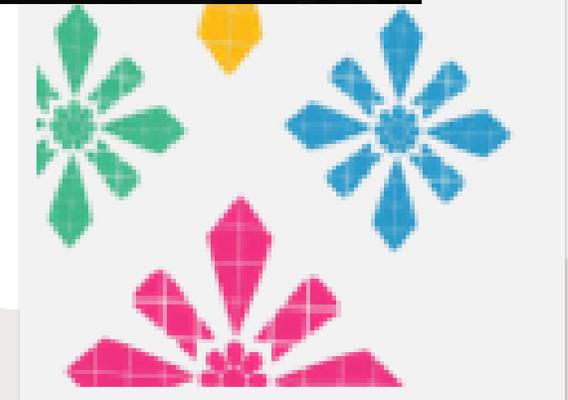


ACESSIBILIDADE



Desenho Universal, como surgiu?

- Arquiteto americano **Ronald Mace**, era usuário de cadeira de rodas e de respirador artificial.
- Criou a terminologia **Universal Design** em 1985.
- Acreditava que esse conceito não era o surgimento de uma nova ciência ou estilo de vida, mas sim, a mudança de percepção em que aproximava as coisas que projetamos e produzimos tornando-as utilizáveis por todas as pessoas.



-
- Ao criar um conceito que democratiza os espaços e ambientes com a utilização de equipamentos e serviços equiparou as pessoas nos valores da cidadania.
 - Na década de 90, criou um grupo de arquitetos na Universidade Estadual da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, para estabelecer os princípios do Desenho Universal.
 - **CAST** → *Center for Applied Special Technology*.



+





27° CONGRESSO NACIONAL DAS APAES

No grupo haviam outros profissionais defensores destes ideais. Juntos estabeleceram sete princípios que, hoje, são adotados mundialmente para qualquer programa de acessibilidade plena.

- 1. Igualitário** – uso equiparável: São espaços, objetos e produtos que podem ser utilizados por pessoas com diferentes capacidades, tornando os ambientes iguais para todos.
- 2. Adaptável** – uso flexível: Design de produtos ou espaços que atendem pessoas com diferentes habilidades e diversas preferências, sendo adaptáveis para qualquer uso.
- 3. Óbvio** – uso simples e intuitivo: De fácil entendimento para que uma pessoa possa compreender, independente de sua experiência, conhecimento, habilidades de linguagem, ou nível de concentração.



<https://www.cast.org/>



- 4. Conhecido** – informação de fácil percepção: Quando a informação necessária é transmitida de forma a atender as necessidades do receptor, seja ela uma pessoa estrangeira, com dificuldade de visão ou audição.
- 5. Seguro** – tolerante ao erro: Previsto para minimizar os riscos e possíveis consequências de ações acidentais ou não intencionais.
- 6. Sem esforço** – baixo esforço físico: Para ser usado eficientemente, com conforto e com o mínimo de fadiga.
- 7. Abrangente** – dimensão e espaço para aproximação e uso: Que estabelece dimensões e espaços apropriados para o acesso, o alcance, a manipulação e o uso, independentemente do tamanho o corpo (obesos, anões etc.), da postura ou mobilidade do usuário (pessoas em cadeira de rodas, com carrinhos de bebê, bengalas etc.).

Fonte: *The Center for Universal Design*

O CAST começou a investigar, desenvolver e articular os princípios e as práticas do Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA, com David Rose, Anne Meyer e outros pesquisadores.

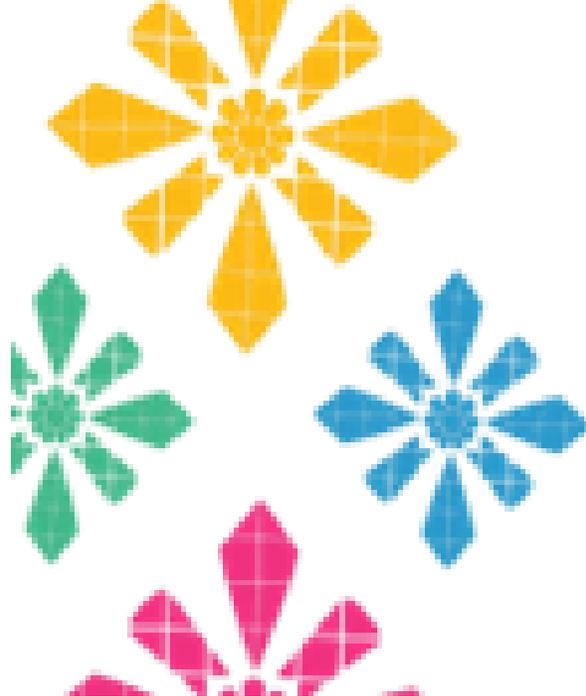
Preocuparam-se com questões nas ciências da educação e não mais com a aplicação direta dos princípios arquitetônicos originais.



27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES



27°
NAC
DAS



De acordo com a proposta do **DUA**, é a escola que deve se adaptar às diferenças dos alunos e não o contrário (Alves; Ribeiro, Simões, 2013).

O lema do **DUA** é: *o que é essencial para alguns é bom para todos* (CAST, 2014).

O objetivo da Educação:

aquisição do conhecimento → experiência do aprendiz





“Abrir caminho para
pessoas com
necessidades
especiais abre
caminho para todos.”

INSPIRED BY A PUBLIC SCHOOL STUDENT WITH DISABILITIES



© JEFF MICHAEL F. GIMBERCO, ILLUSTRATION BY KEVIN KOBLES
PEYTBAL PUBLICATIONS, INC. 953-949-8967 WWW.PEYTBAL.COM

CLEARING A PATH
FOR PEOPLE WITH SPECIAL NEEDS
CLEARS THE PATH FOR EVERYONE!



PRA QUEM ACHA QUE "ACESSIBILIDADE É COISA SÓ DE CADEIRANTE"»

RICARDO
FERRAZ

Princípios do DUA para a aprendizagem



1. Proporcionar múltiplos meios de envolvimento
2. Proporcionar múltiplos meios de representação
3. Proporcionar múltiplos meios de ação e expressão



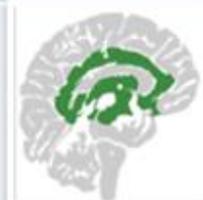
27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Base conceitual da proposta DUA está na neurociência:

O cérebro é formado por um conjunto de redes que estão interconectadas.



DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM

Redes de Reconhecimento	Redes de Estratégia	Redes Afetivas
Aprender o QUÊ	Aprender COMO	Aprender POR QUÊ
		
Como reunimos factos e categorizamos o que vemos, ouvimos e lemos. A identificação de letras, palavras ou o estilo de um autor são tarefas de reconhecimento.	Planear e desempenhar tarefas. Como organizamos e expressamos as nossas ideias. Escrever um texto ou resolver um problema de matemática são tarefas estratégicas.	Como os alunos se empenham e se mantêm motivados. Como reagem aos desafios, se estimulam e interessam. Estas são dimensões afetivas.
➡ Apresente a informação e os conteúdos em diferentes formatos	➡ Diversifique os modos como os alunos podem expressar o que sabem	➡ Estimule o interesse e a motivação por aprender
Mais formas de promover Múltiplos Meios de Representação	Mais formas de promover Múltiplos Meios de Ação e Expressão	Mais formas de promover Múltiplos Meios de Envolvimento

O DUA consiste em um conjunto de princípios baseados na pesquisa e constitui um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes público alvo da Educação Especial ou não.

O DUA tem como objetivo auxiliar os educadores e demais profissionais a adotarem modos de ensino de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes, de forma que seja elaborado de forma mais justas e aprimorados para avaliar o progresso de todos os estudantes.



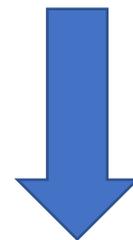
Adaptação específica



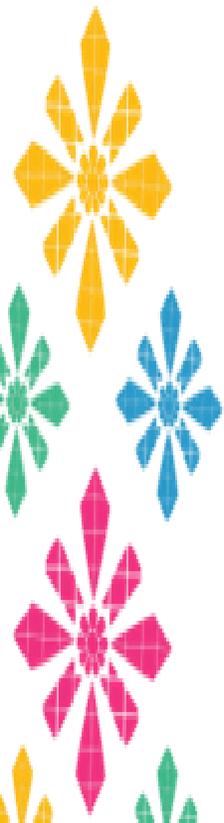
um único aluno



Formas diferenciadas de
ensinar



para TODOS estudantes



(...) Tem de haver uma mudança no pensamento através dos **quatro componentes do currículo: objetivos, avaliação, métodos e materiais**. Não podemos continuar a olhar para o currículo de forma tradicional, como uma sequência de elementos de conteúdo transmitidas por um determinado conjunto de materiais didáticos.

Meyer, A., Rose, D. H., & Gordon, D. , 2014





“One size does not fit all”

“Tamanho único não cabe em todos”

Meyer, A., Rose, D. H., & Gordon, D. , 2014

O “currículo uniforme pronto-a-vestir de tamanho único” (João Formosinho, 1987), deu lugar a um novo conceito de currículo ficando evidente a “necessidade de diversificar o ensino e as práticas pedagógicas em função da diversidade dos alunos”

(Barroso, 2005, p. 49)



**27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES**

O DUA está fundamentado em pesquisas científicas sobre a aprendizagem apontando que:

- i. Aprendizagem relacionada tanto aos aspectos emocionais quanto aos biológicos do indivíduo;
- ii. Experiências significativas, tempo e oportunidade para explorarem o conhecimento;
- iii. Emoções têm importância fundamental, pois motivam a aprender, a criar e a conhecer;
- iv. Aprendizagem deve ter sentido para o sujeito, as informações devem se relacionar e estar interligadas com quem aprende;
- v. A importância do ambiente. O conhecimento precisa ser significativo e deve ser usado e aplicado em outros ambientes;
- vi. Cada indivíduo é único e, conseqüentemente, isso nos remete para os estilos, ritmos e modos singulares de aprendizagem de cada um;
- vii. A aprendizagem é aprimorada com desafios e inibida com ameaças, ou seja, o indivíduo precisa tanto de estabilidade quanto de desafio.

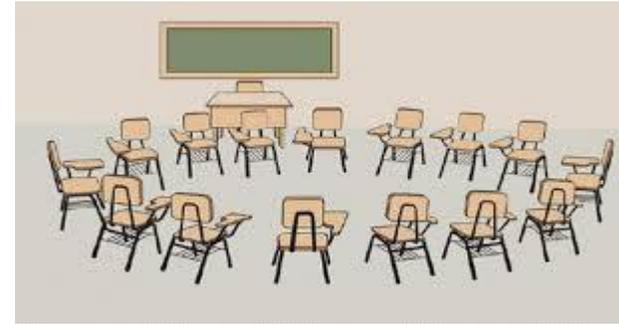
Nelson (2013)



- Organização de tempo



- Uso de tecnologia



- Arranjos de espaços



- Recursos materiais

Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva



Materiais adaptados

Escola Inclusiva



“(...) as pressões de tempo criadas por um currículo fortemente formatado podem criar novas dificuldades para as escolas, fazendo com que os professores possam sentir necessidade de aderir aos métodos <<*tradicionais*>> de ensino e avaliação, (...)”

Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial, 2014, p.16



Quando professores apresentam o conteúdo por meio de uma variedade de maneiras, esse pode ser assimilado de forma mais eficaz.

O uso dos mesmos meios de ensinar **não permite o aprendizado de todos**, porém, apresentar a mesma atividade de formas diferentes, pode resultar no entendimento daquele aluno que não conseguia aprender e até contribuir para que outros alunos compreendam melhor um determinado assunto.
(Johnson-Harris e Mundschenk, 2014)



O Desenho Universal para a Aprendizagem pode ser um aliado em potencial do trabalho colaborativo para o favorecimento da inclusão escolar, pois converge em um objetivo comum: a construção de práticas pedagógicas acessíveis para a escolarização de TODOS em sala de aula do ensino comum por meio da parceria colaborativa entre professor de ensino comum e Educação Especial e/ou outros profissionais especializados – equipe multifuncional.

Mendes e Zerbato, 2017



Articulação Pedagógica

Possibilidade para a proposição de um currículo acessível

Durante muito tempo a responsabilidade pela garantia de acesso e aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial ficava restrita ao trabalho do professor especialista ou dos núcleos de acessibilidade. Tal atuação é de extrema importância, porém sem articulação com o ensino comum é insuficiente para proporcionar acesso ao currículo comum

**EDUCAÇÃO
ESPECIAL**



ENSINO COMUM

Algumas estratégias para a construção de um currículo a partir do DUA

- Conhecer a turma
- Planejar considerando a diversidade
- Modificar o ambiente
- Implementar diferentes formas de apresentar, desenvolver e avaliar
- Explorar a potencialidade dos estudantes
- Promover apoios e desafios

Ensino Colaborativo

Podem ser aliados em potencial para o favorecimento da inclusão escolar, pois convergem em um objetivo comum: a construção de práticas pedagógicas acessíveis para a escolarização de todos em sala de aula do ensino comum por meio da parceria colaborativa entre professor do ensino comum e de educação especial e/ou outros profissionais especializados.



ZERBATO; MENDES, 2018

Lavarda & Rosa



Repensar a forma de ensinar, a partir da compreensão do que significa aprender, requer um esforço conjunto de diversos profissionais e de saberes específicos, principalmente quando considerados as especificidades de cada aluno e a diversidade de cada sala de aula.

Talvez este seja o grande desafio a ser enfrentado por todos os profissionais preocupados com a educação: transformar as escolas em espaços para todos, em ambientes inclusivos e facilitadores da aprendizagem.





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

Dias melhores.ppt





27° CONGRESSO
NACIONAL
DAS APAES

OBRIGADA!!!!

andrea_bonfim@yahoo.com.br

